

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: 34Data: 20/10/90 Pg.: _____

Índios desalojados farão protesto no DF

RECIFE — Desalojados pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco das terras férteis onde viviam só na agricultura, na Ilha da Viúva — em pleno rio São Francisco — os índios Tuxas estão passando graves privações, porque não têm mais como cultivar lavouras de subsistência, já que os campos de irrigação prometidos pela Chesf até hoje não foram construídos nos novos locais de moradia. Revoltados, eles irão em caravana a Brasília, onde pretendem denunciar a situação e pedir a Funai que tome providências contra a Chesf, para evitar que a degradação social tome conta da tribo "antes formada de gente honesta e trabalhadora".

As informações foram transmitidas ontem no Recife pelo cacique Tuxa Manoel Eduardo Cruz, que relatou o drama à Delegacia Regional da Funai. "Caso não seja tomada nenhuma providência, a tribo inteira vai acampar nos jardins da Chesf, aqui no Recife, depois do retorno de Brasília" — ameaçou o cacique. Impaciente com a morosidade do cumprimento de dois convênios assinados por ocasião do desalojamento, já que suas terras cederam lugar à barragem da Usina de Itaparica, cujas águas invadiram várias cidades de Pernambuco e Bahia. A Chesf construiu duas vilas para os índios morarem, nas cidades de Botirama e Rodelas, ambas na Bahia, e prometeu que como as novas terras se situam distantes do rio, construiria sistemas de irrigação que lhes permitissem plantar. As obras

deveriam ter sido concluídas em outubro de 1989, mas estão paralisadas desde o governo Sarney.

Ontem, a Chesf informou que somente na semana passada, novos contratos de financiamento foram assinados para a construção dos sistemas de irrigação estabelecidos no convênio, e assegurou que a partir da final deste ano, os trabalhos estarão retomados. "Não dá para esperar mais, porque embora a Chesf pague salário para cada família de Cr\$ 7 mil, os índios mais novos vão terminar virando marginais, acostumados que estão à desocupação", queixou-se o cacique Tuxa. Segundo a assistente social Tânia Lúcia da Mota Silveira, da Funai, as únicas tradições que os índios conseguiram preservar foi o Torê e o culto à Jurema. "No mais estão em processo de degradação social, e os mais novos já começam até se viciar no álcool, e vivem na embriaguez, devido ao ócio" — explicou ela. Os tuxas somavam 420 famílias, na Ilha da Viúva, mas com a construção da barragem restaram pouco mais de 200, a maior parte delas na fazenda Morinho, em Ibotirama (a outra parte está em Riacho do Bento, em Rodelas). Segundo a Chesf, os dois grupos dispõem de uma área total de 5 mil 500 hectares, mas os índios alegam que além da falta de condições para o plantio, as terras vêm sendo invadidas por posseiros, que esta semana destruíram as cercas que demarcavam as áreas onde moram e não mais pretendem cultivá-las.